

URGENTE

EXMA. SENHORA
SECRETÁRIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
PAÇOS DA JUNTA GERAL – CARREIRA DOS CAVALOS
9700-167 ANGRA DO HEROÍSMO

n. ref.
D0754 de 24-09-2009

v. ref.

FALTAS DE DOCENTES POR GRIPE A E EFEITOS NA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

Como é do conhecimento público, já se registam na Região casos de docentes que se encontram impedidos de trabalhar, por precaução ou afectados pela Gripe A, numa situação que decorre do contexto do alastramento da pandemia que o início do ano lectivo faria prever, com especial incidência no meio escolar.

Face ao disposto no ponto 5.1. do formulário de avaliação do desempenho em aplicação, constante do Anexo I ao Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2009/A, de 18 de Agosto, verifica-se que os docentes que falem a mais de 2% às actividades lectivas por ano escolar, salvaguardadas as excepções dispostas no descritor correspondente à classificação máxima, não poderão obter essa classificação.

Ora, nessas excepções estão consideradas as faltas por doença do próprio até 30 dias por ano (numa previsão legal que tem em consideração uma situação de normalidade que a Gripe A afasta), não tendo igual tratamento as faltas por evicção ou por isolamento profiláctico, as quais ocuparão potencialmente um período superior aos 2% acima mencionados.

Face ao cenário meramente extraordinário que vivenciamos, da eclosão de uma pandemia, é manifestamente injusto, como sempre alertámos V. Exa., penalizar os docentes que sejam obrigados a faltar, por serem vítimas directas da doença, como pacientes, ou por serem impedidos de trabalhar, por precaução decretada pelas autoridades de saúde competentes.

Neste quadro - reforçamos - extraordinário, de transmissão e expansão da Gripe A, especialmente acentuada nos estabelecimentos de ensino, impõe-se que a administração educativa que V. Exa. tutela considere que todas as faltas dadas por docentes por motivos decorrentes da gripe A não sejam computáveis para efeitos da avaliação do desempenho docente, não penalizando ainda mais injustamente os educadores de infância e professores que se vejam forçados a ausentar-se do seu trabalho por tal razão.

A este propósito, ainda hoje pode ler-se no jornal Correio dos Açores uma notícia em que, sob o título «Escola Básica Integrada da Maia 'atacada' pela Gripe A», é citado o Delegado de Saúde da Lagoa, o qual, referindo-se a uma docente em falta por motivo da gripe A, disse «que o único pecado que esta professora cometeu foi o de ter ido trabalhar».

É esta a pretensão de justiça que reclamamos junto de V. Exa., em nome dos docentes dos Açores, que representamos.

Na expectativa da consideração do exposto, e aguardando a comunicação da V. posição, queira V. Exa. aceitar os nossos melhores cumprimentos e a expressão da nossa mais inteira disponibilidade.



Fernando Manuel Quaresma Coelho Marques Fernandes
Presidente da Direcção